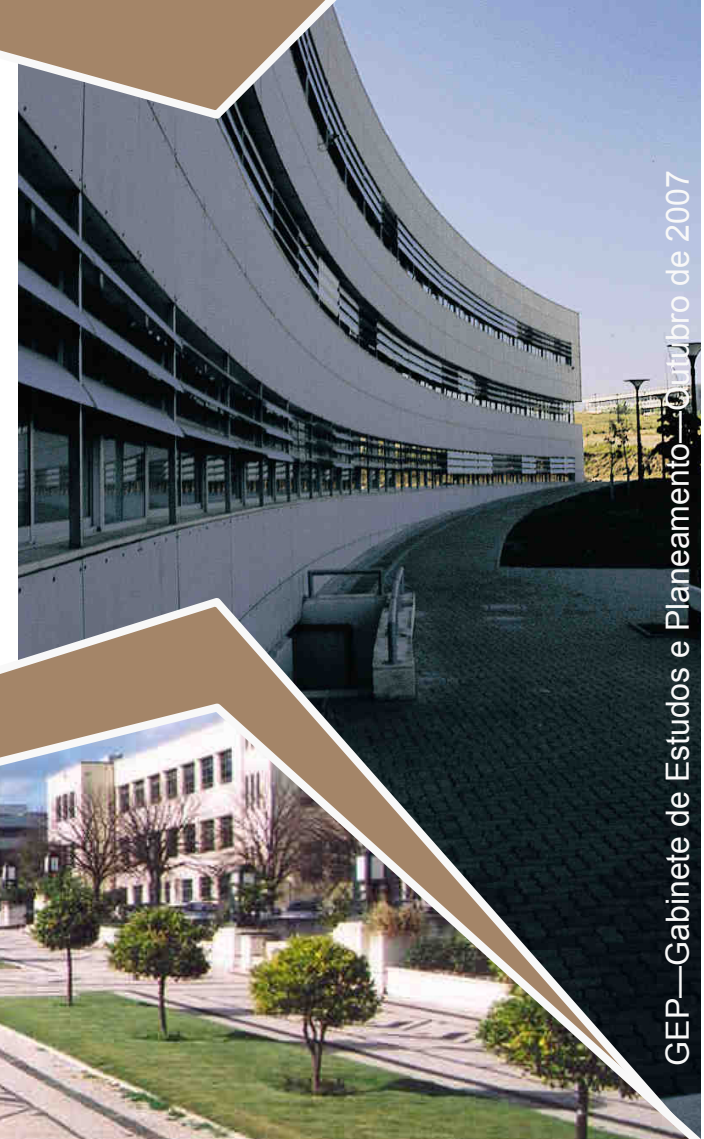
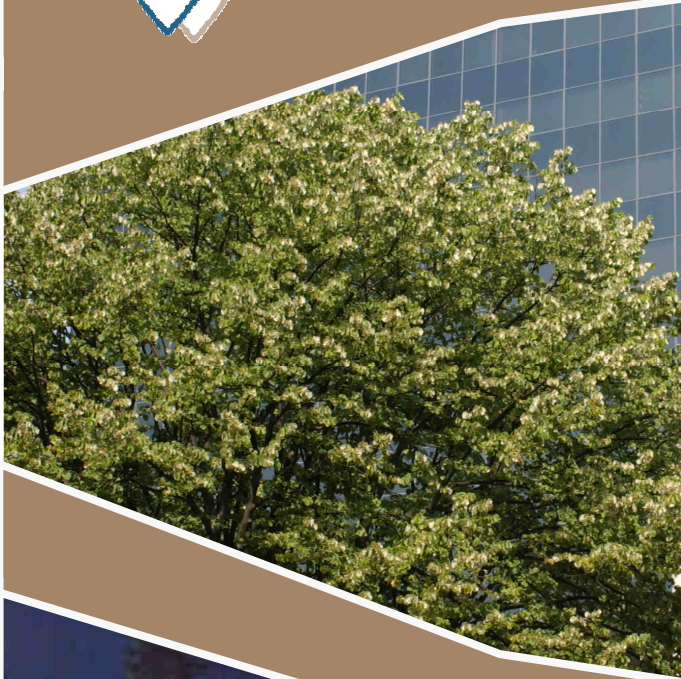


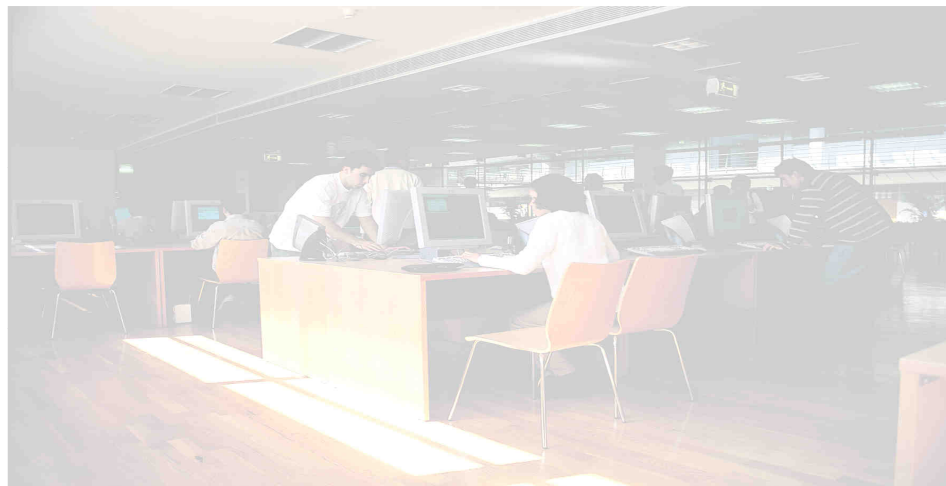
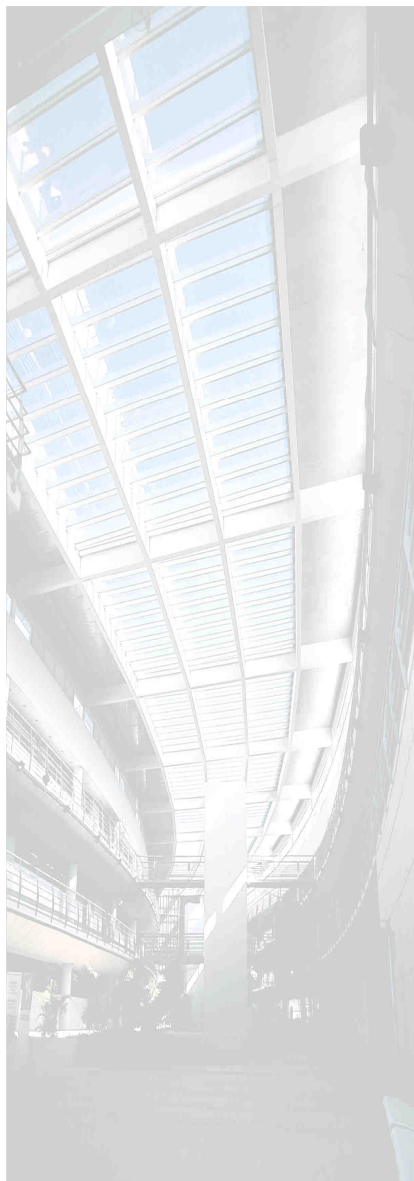
Caraterização da População Docente do IST

Situação em Julho de 2007



Rui Mendes | João Fernandes | Sofia Pedradas

ÍNDICE



DECivil.....	13
DEEC.....	15
DEG.....	17
DEI.....	18
DEMat.....	20
DEM.....	21
DEMG.....	23
DEQB.....	24
DF.....	26
DM.....	28
SAEN.....	29

INTRODUÇÃO.....	3
DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE	4
RÁCIO PROFESSORES / DOCENTES	5
RÁCIO DOCENTES CONVIDADOS / DOCENTES.....	6
IDADE DOS DOCENTES, EM MÉDIA, SEGUNDO O DEPARTAMENTO E A CATEGORIA.....	7
Nº DE ANOS, EM MÉDIA, DOS DOCEN- TES EM CADA CATEGO- RIA.....	8
Nº DE ANOS, EM MÉDIA, PARA OS DOCENTES ATINGIREM A CATEGO- RIA ACTUAL	9
ENDOGAMIA “INBREEDING” NA FOR- MAÇÃO — DOUTORAMEN- TO.....	10
ENDOGAMIA “INBREEDING” NA FOR- MAÇÃO — LICENCIATU- RA.....	11
TABELA RESUMO.....	12
ANÁLISE DA IDADE POR DEPARTA- MENTO E ÁREA CIENTÍFICA	
NOTAS FINAIS.....	30

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

Os docentes analisados são os que constam das listagens fornecidas pela Área de Pessoal, à data de Julho de 2007. Neste documento foram englobados os docentes em situações especiais, como sejam, comissões de serviço e dispensas de serviço docente. Para outros detalhes metodológicos, consultar o estudo “Análise da Evolução da População Docente do IST: Estudo de caso no DEQ”, disponível em http://gep.ist.utl.pt/documentos/sintese_deq.pdf.

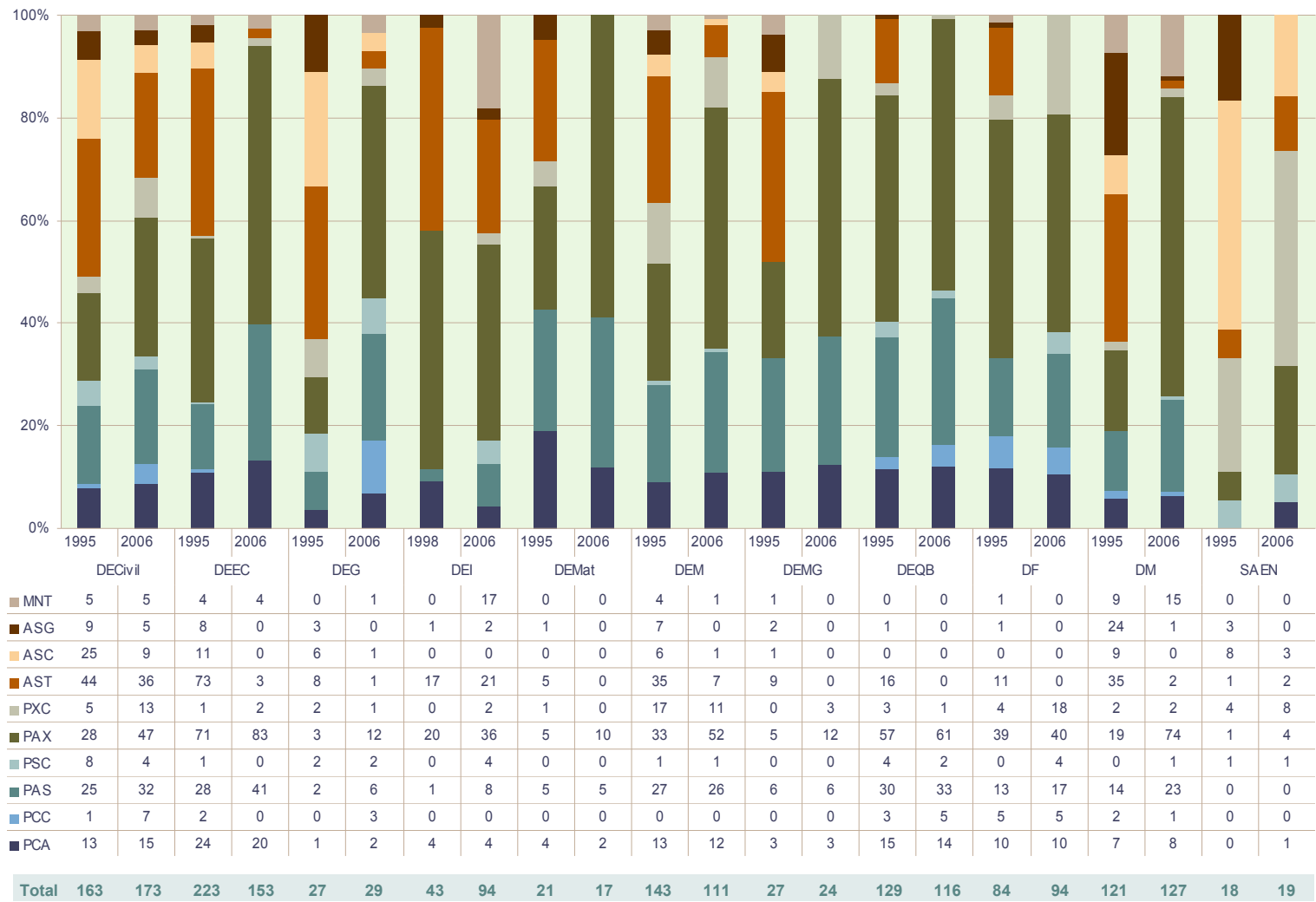


Dep.	N
DECivil	168
DEEC	148
DEG	29
DEI	92
DEMat	16
DEM	110
DEMG	24
DEQB	114
DF	92
DM	125
SAEN	17

Em 2005 o GEP efectuou uma primeira tentativa de caracterizar o corpo docente do IST, em relação à progressão na carreira docente. Na altura, foi efectuado um estudo de caso no antigo DEQ, em que se analisou o corpo docente desde 1980 até 2005, com indicação do fluxo de saídas, fluxo de entradas, nº de anos para progressão na categoria, endogamia, nº de sabáticas, nº de equiparações a bolseiro, pertença a centros de investigação, entre outras variáveis.

Após este trabalho, meticuloso, entendeu-se estender a análise a todo o corpo docente do IST, limitando contudo o campo de pesquisa aos docentes que em Julho de 2007 estavam no IST, assim como, o número de variáveis analisadas.

DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE



Fonte: Relatórios de Actividades do IST—1995 a 2006 | ¹ O DEI só iniciou a sua actividade em 1998

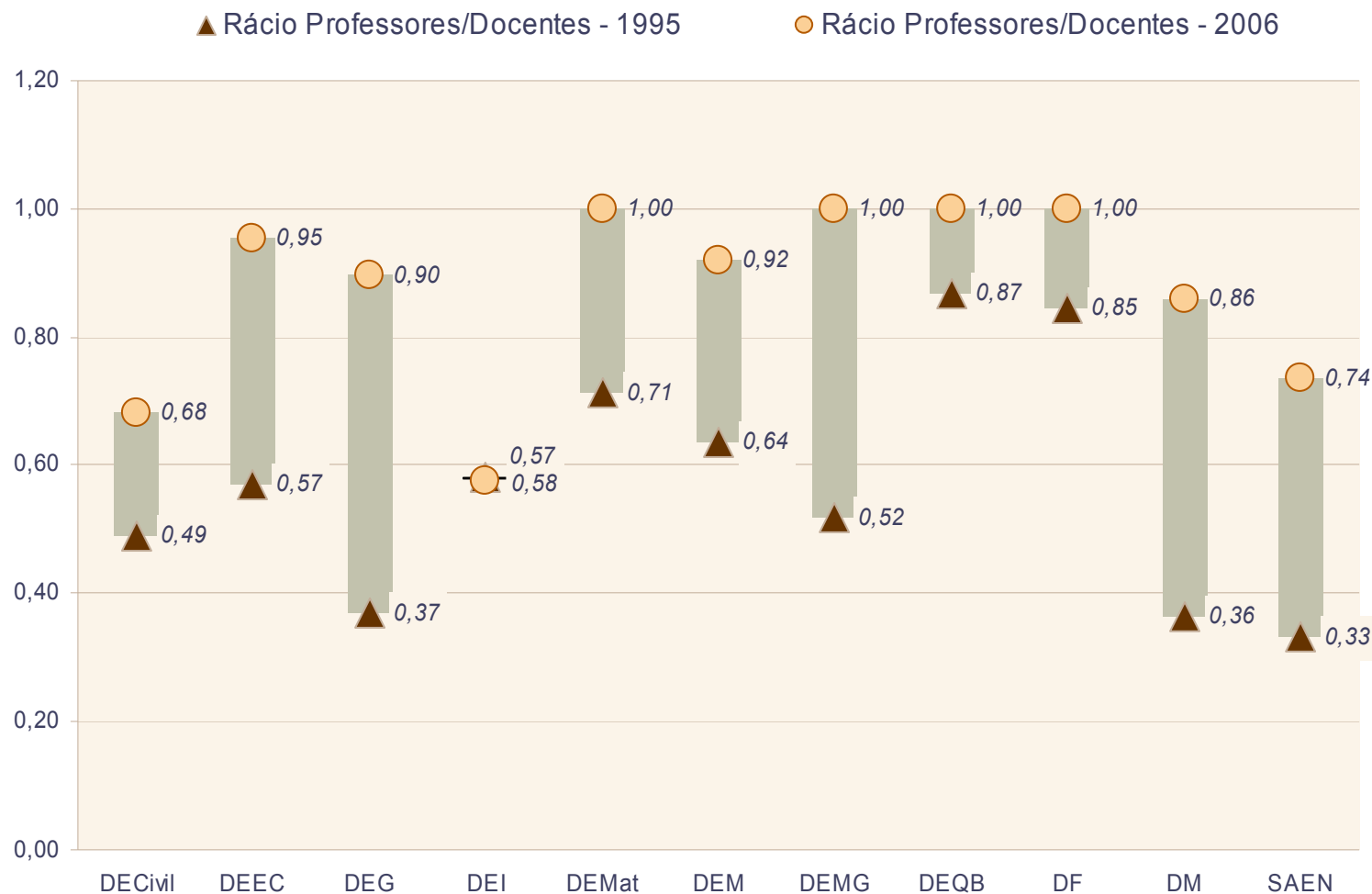
Desde 1995, o corpo docente do IST tem diminuído o seu número de efectivos, cifrando-se a 31 de Dezembro de 2006 em 957 docentes (976 em 1998¹).

A tendência global permite detectar uma diminuição do número de Monitores e Assistentes em todos os departamentos, excepto no DEI, onde se verificou um aumento absoluto (18 para 40) e uma manutenção da proporção de 1998 para 2005.

Refira-se a ausência de docentes nestas categorias no DEMat, no DEMG, no DEQB e no DF.

Evolução	1995	2006
AST	254	72
ASC	66	14
ASG	60	8
MNT	24	43

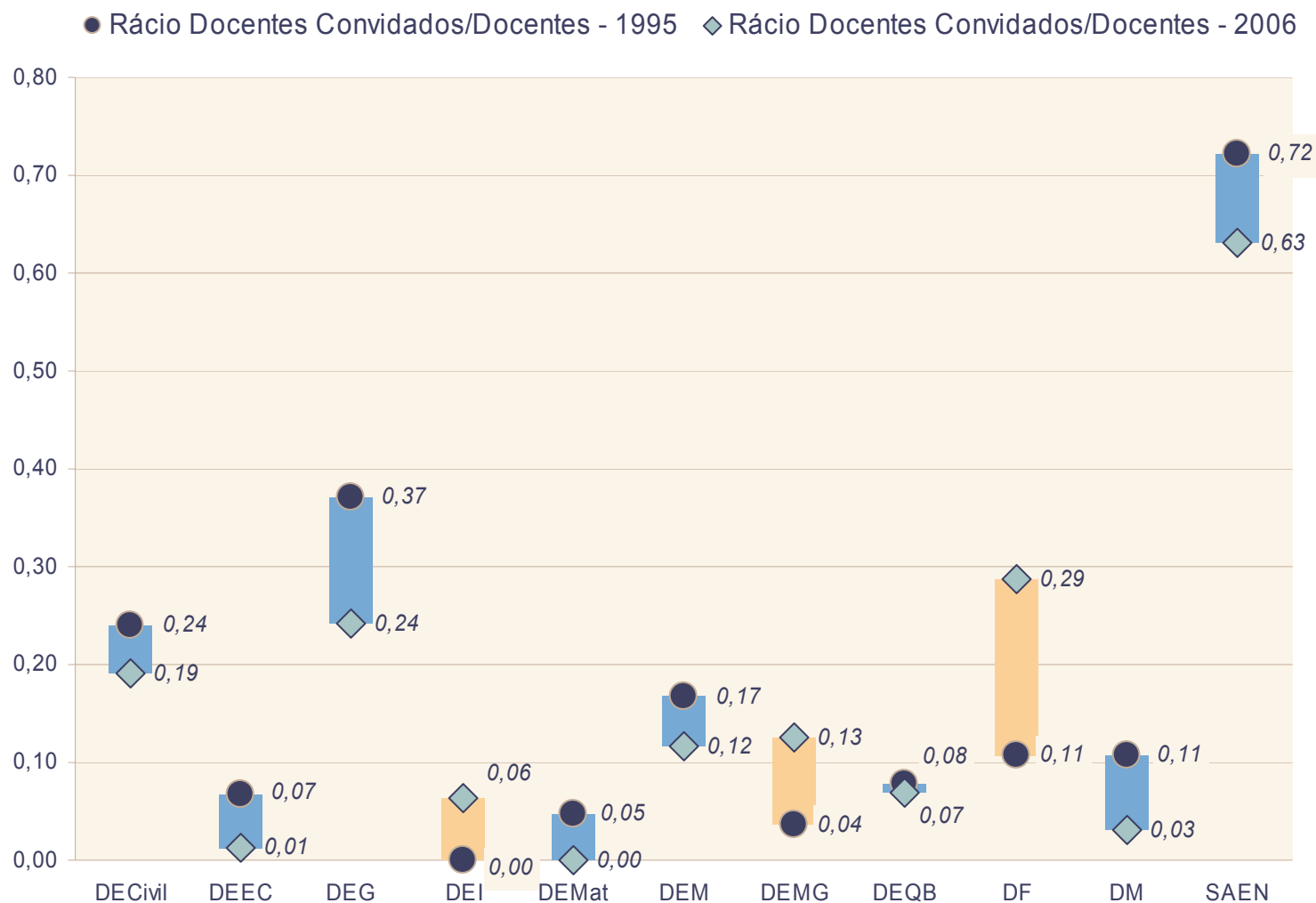
RÁCIO PROFESSORES/DOCENTES



O rácio Professores/Docentes apresentado ao lado permite identificar que no DEI é onde se concentram menos professores por cada docente (0,58 professores por cada docente), seguido do DECivil (0,68) e da SAEN (0,74). Contudo, ressalve-se que os dados do DEI não se referem a 1995, mas sim a 1998. Estes dados revelam uma forte presença de Monitores e Assistentes na distribuição nestes departamentos.

Denota-se ainda uma tendência para o aumento do número de professores face ao total de docentes em todos os Departamentos, excepção feita ao DEI (de 0,58 para 0,57). O maior crescimento verificou-se no DEG (de 0,37 para 0,90) e no DEMG (de 0,52 para 1,00).

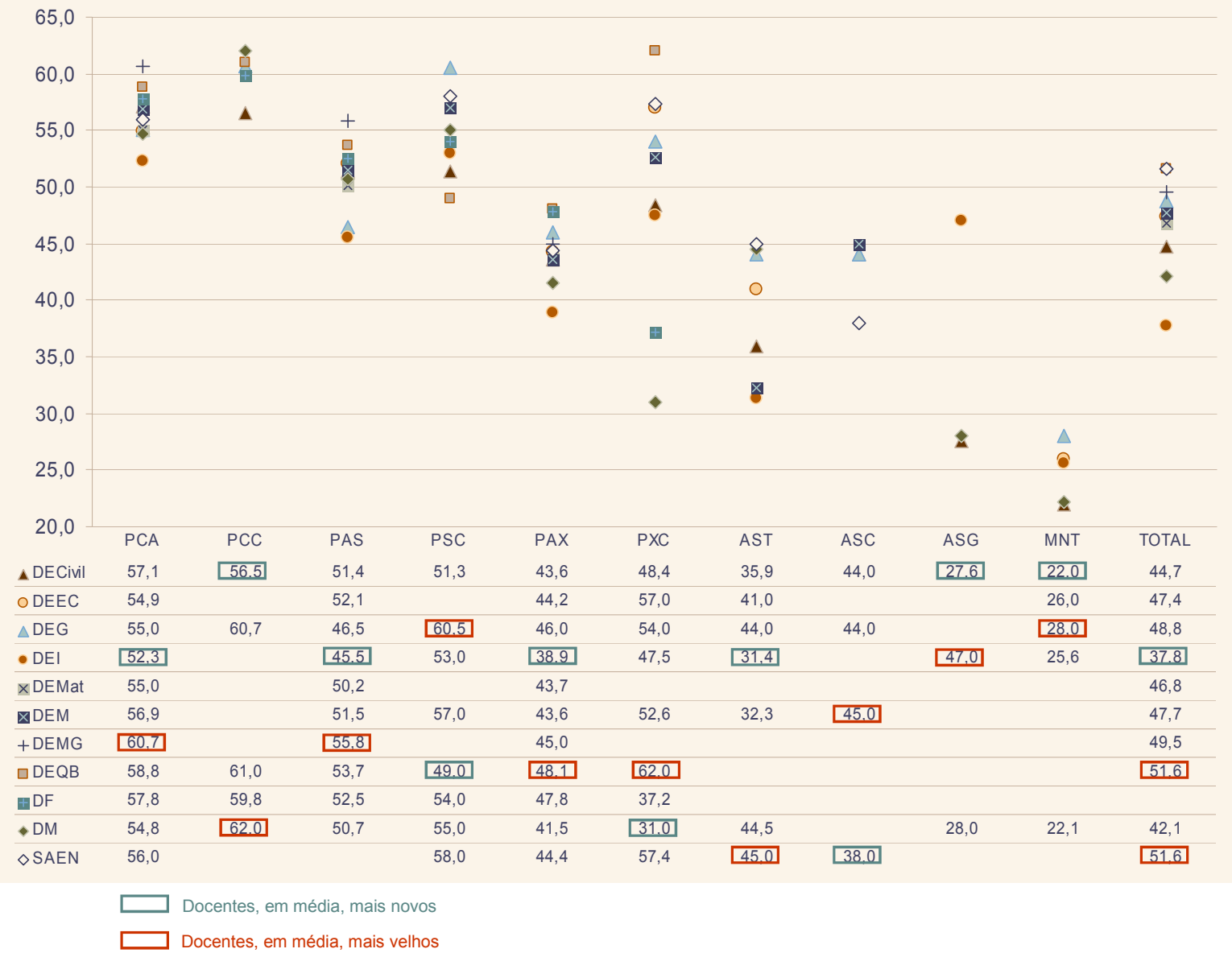
RÁCIO DOCENTES CONVIDADOS/DOCENTES



O rácio Docentes Convidados pelo total de Docentes indica, na maior parte dos Departamentos, uma diminuição do número relativo de professores convidados. Em 2006, o Departamento com menos convidados face ao número de docentes é o DEMat (0,00), o DEEC (0,01) e o DM (0,03). Por outro lado, a SAEN (0,63) destaca-se entre todos os departamentos como aquele que agrega um maior número de docentes convidados (mais de 50%).

Na maior parte dos Departamentos, houve um decréscimo no nº de convidados (sendo mais representativo no DEG—de 0,37 para 0,24), excepto no DF, DEMG e DEI onde o respectivo número aumentou de 1995 para 2006 (DF: de 0,11 para 0,29; DEMG: de 0,04 para 0,13; DEI: de 0,00 para 0,06).

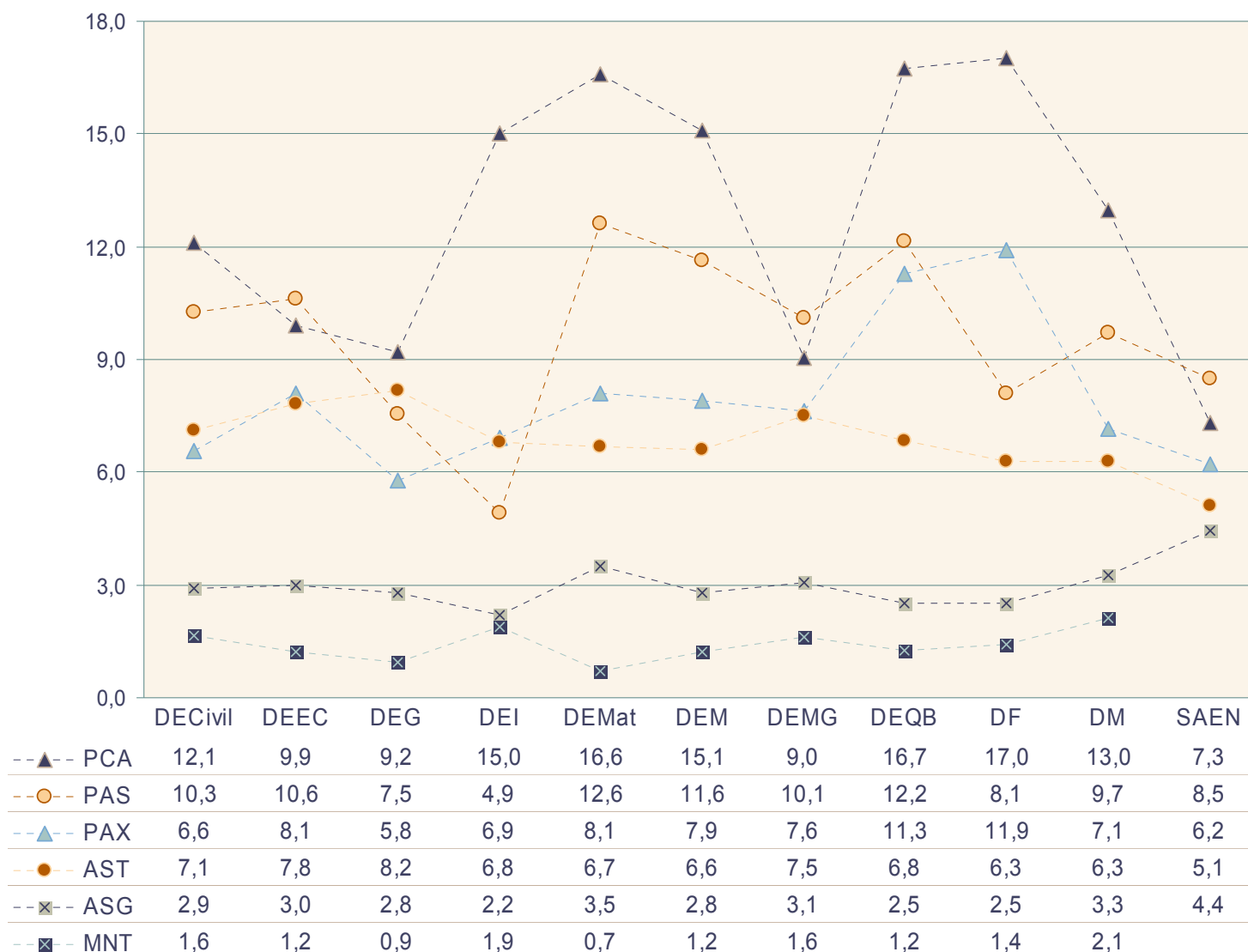
IDADE DOS DOCENTES, EM MÉDIA, SEGUNDO O DEPARTAMENTO E A CATEGORIA



Em média, os Departamentos com docentes com idades mais elevadas são o DEQB e a SAEN (ambos com 51,6 anos), ao passo que no DEI se observam os docentes, em média, mais novos (37,8 anos).

A análise por categoria docente permite identificar, entre outros exemplos, que a idade média mais elevada nos Professores Catedráticos se situa no DEMG (60,7), situação inversa à ocorrida no DEI (52,3 anos). A mesma tendência ocorre em relação aos Professores Associados (DEMG—55,8 anos; DEI—45,5 anos). Em relação aos Professores Auxiliares, os docentes do DEI são novamente os mais novos (38,9 anos), enquanto que no DEQB é onde ocorrem situações de docentes com idade média mais elevada (48,1 anos).

Nº DE ANOS, EM MÉDIA, DOS DOCENTES EM CADA CATEGORIA



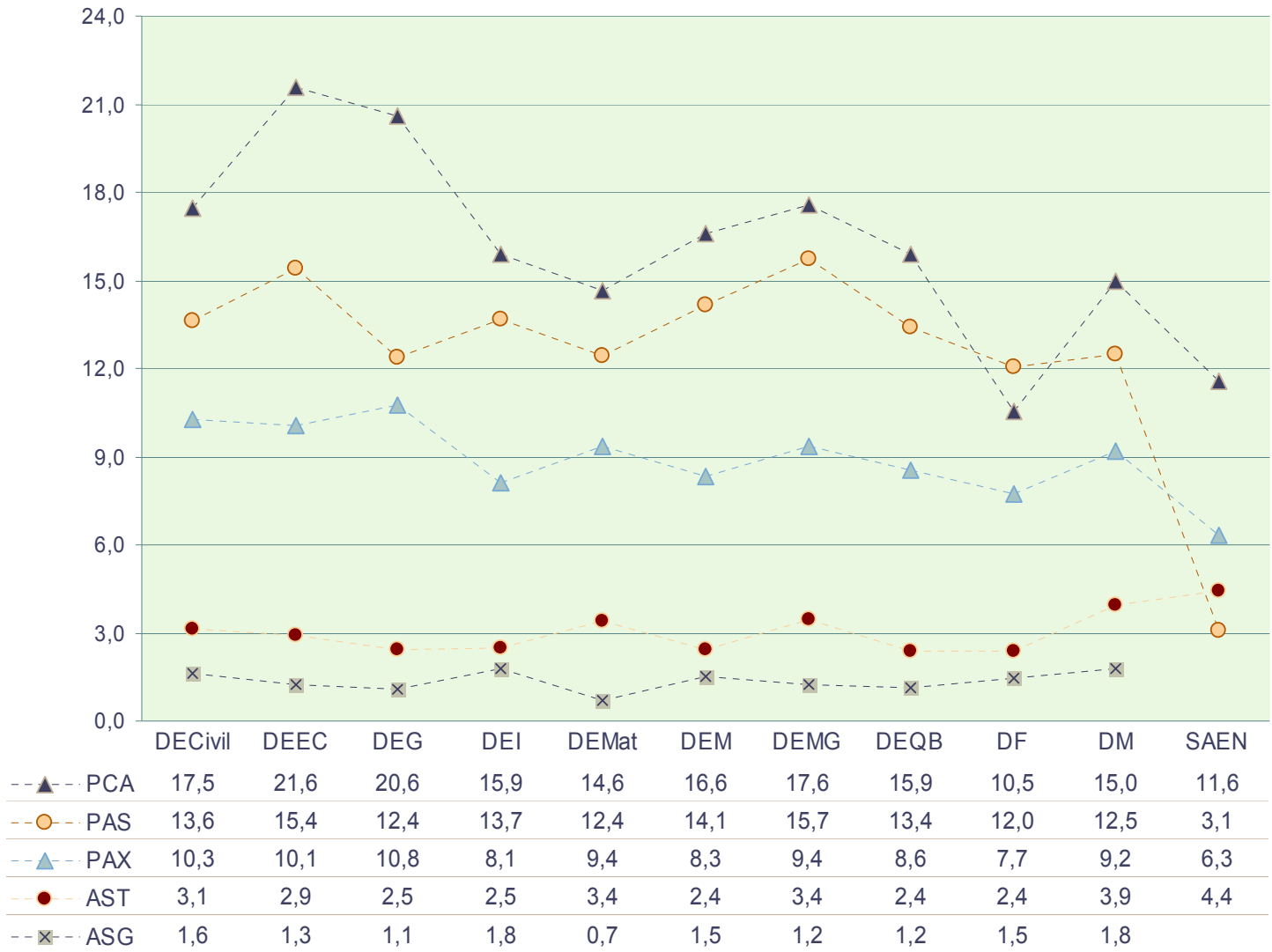
Em média, o departamento cujos docentes mais tempo permanecem na categoria de Monitor é o DM (2,1 anos), face ao menor tempo dos docentes do DEMat (0,7).

Em relação aos Assistentes Estagiários, os docentes da SAEN apresentam um tempo médio de 4,4 anos, enquanto que os docentes do DEI, apenas 2,2 anos.

Os Assistentes do DEG permaneceram mais tempo em média na categoria (8,2 anos), principalmente, face aos da SAEN (5,1 anos).

Os Professores Auxiliares do DF (11,9 anos), os Professores Associados do DEMat (12,6 anos) e os Professores Catedráticos do DF (17,0) são aqueles que, em média, permanecem maior número de anos na categoria.

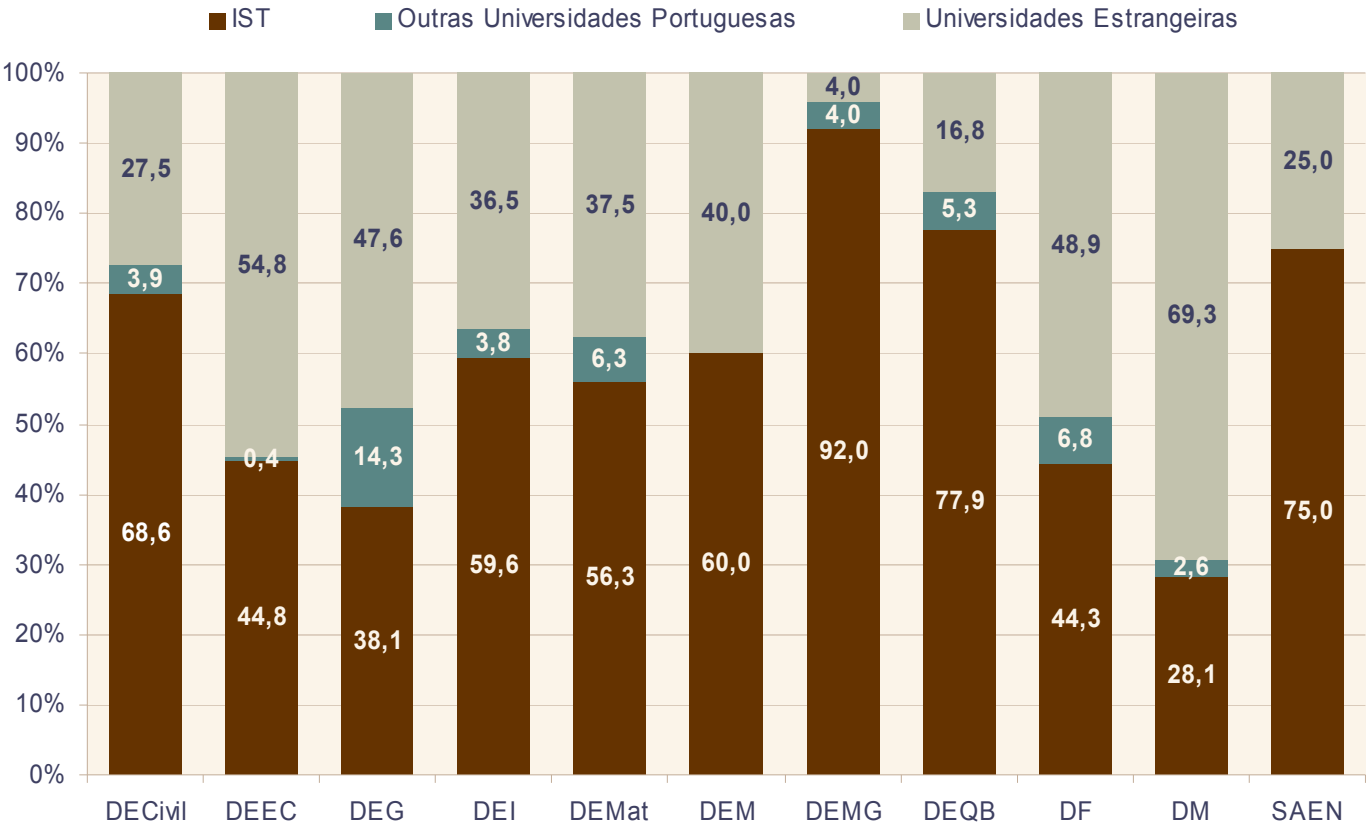
Nº DE ANOS, EM MÉDIA, PARA OS DOCENTES ATINGIREM A CATEGORIA ACTUAL



O gráfico ao lado reflecte a dinâmica do corpo docente nos departamentos do IST.

Na globalidade, verifica-se que os docentes do DEEC e do DEG demoram mais tempo a atingir a categoria de Professor Catedrático (respectivamente, 21,6 e 20,6 anos) situação contrária à ocorrida com os docentes do DF (10,5 anos) e da SAEN (11,6 anos). Em relação à categoria de Professor Associado, destaca-se o tempo mais longo por parte dos docentes do DEMG para atingirem esta categoria (15,7 anos), face por exemplo, ao DF (12,0 anos); a SAEN possui o tempo mais rápido (3,1 anos—embora apenas se analise 1 docente). Em relação aos Professores Auxiliares, destaca-se o DEG (10,8 anos), face ao ocorrido na SAEN (6,3 anos) e DF (7,7 anos).

ENDOGRAMIA “INBREEDING” NA FORMAÇÃO — DOUTORAMENTO



Universidade (excepto o IST)	N
UNIVERSIDADE DE LONDRES	27
UNIVERSIDADE DE OXFORD	14
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	12
UNIVERSIDADE DE MANCHESTER	10
MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY	8
UNIVERSIDADE DE CARNEGIE MELLON	7
UNIVERSIDADE DA CALIFORNIA	7
IMPERIAL COLLEGE OF SCIENCE AND TECHNOLOGY	7

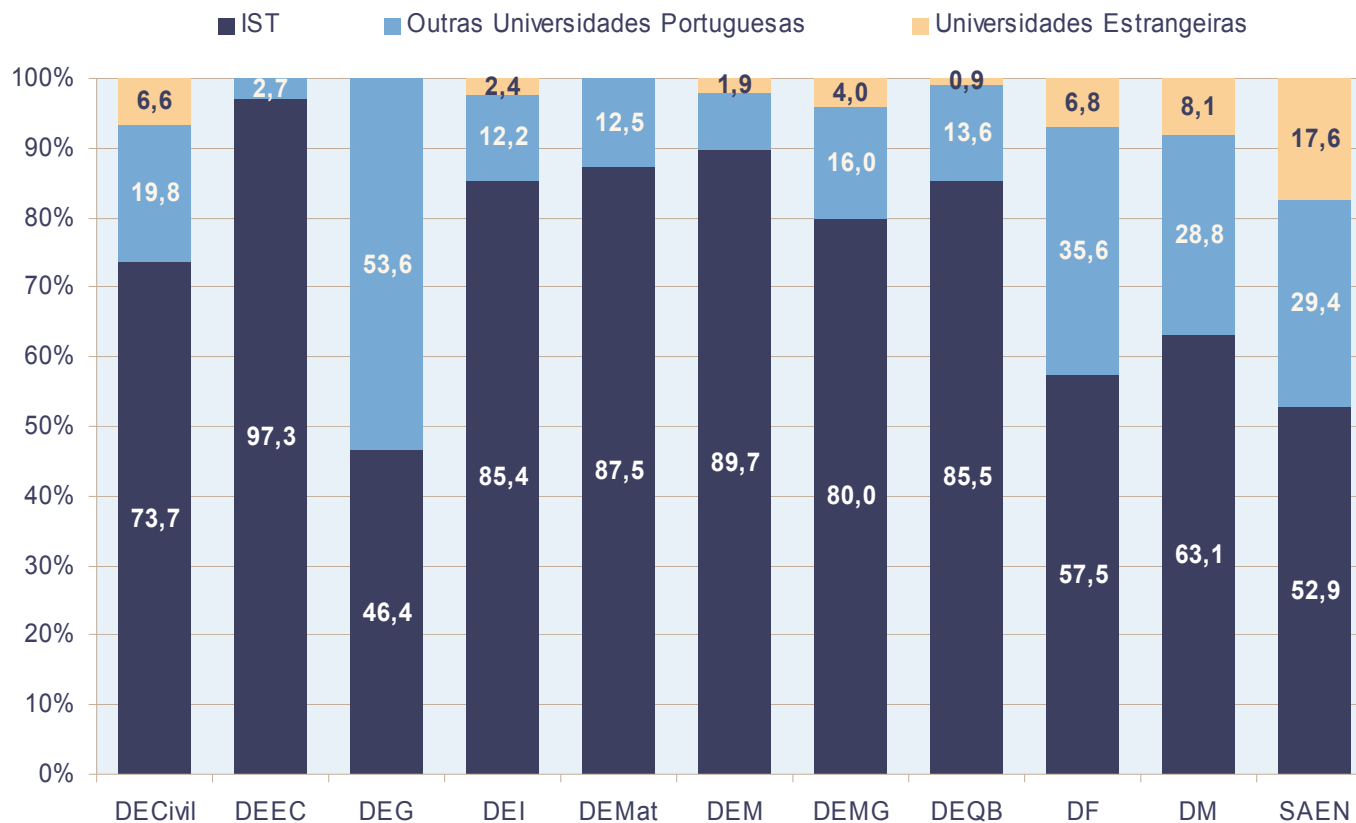
Universidade (excepto o IST)	N
UNIVERSIDADE DO TEXAS AT AUSTIN	6
UNIVERSIDADE DE LISBOA	6
UNIVERSIDADE DE PARIS XI	5
UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE	5
UNIVERSIDADE DE WINSOUSIN-MADISON	4
UNIVERSIDADE DE SOUTHAMPTON	4
UNIVERSIDADE DE MINESOTA	4
UNIVERSIDADE DE BIRMINGHAM	4

O *Inbreeding* (Endogamia) refere-se ao número relativo de docentes que fizeram a sua carreira académica na instituição de origem.

Ao nível do doutoramento, verificam-se diferenças significativas entre os Departamentos. Com efeito, o Inbreeding é maior no DEMG (92,0%) e no DEQB (77,9%). Por outro lado, verifica-se um menor número de docentes, cujo percurso formativo ao nível do doutoramento foi efectuado no IST, no DM (28,1%) e no DEG (38,1%).

Com excepção do IST, a Universidade de Londres agrega o maior número de formações ao nível do Doutoramento (27 docentes), seguida da Universidade de Oxford (14), da Universidade Nova de Lisboa (12) e da Universidade de Manchester (10).

ENDOGRAMIA “INBREEDING” NA FORMAÇÃO — LICENCIATURA



A maioria dos docentes do IST efectuou a sua formação de base no IST. Saliente-se o caso do DEEC (97,3%), do DEM (89,7%), do DEMat (87,5%), do DEQB (85,5%) e do DEI (85,4%). Os docentes do DEG (46,4%) e da SAEN (52,9%) apresentam taxas de endogamia ao nível da licenciatura mais reduzidas, na ordem dos 46,4% e 52,9%, respectivamente.

TABELA RESUMO

	PCA		PAS		PAX		AST		ASG		MNT	ANOS DE SERVIÇO NO IST
	ANOS NA CATEGORIA	ANOS PARA ATINGIR CAT.	ANOS NA CATEGORIA	ANOS PARA ATINGIR CAT.	ANOS NA CATEGORIA	ANOS PARA ATINGIR CAT.	ANOS NA CATEGORIA	ANOS PARA ATINGIR CAT.	ANOS NA CATEGORIA	ANOS PARA ATINGIR CAT.	ANOS NA CATEGORIA	
DECivil	12,1	17,5	10,3	13,6	6,6	10,3	7,1	3,1	2,9	1,6	1,6	14,9
DEEC	9,9	21,6	10,6	15,4	8,1	10,1	7,8	2,9	3,0	1,3	1,2	22,9
DEG	9,2	20,6	7,5	12,4	5,8	10,8	8,2	2,5	2,8	1,1	0,9	11,9
DEI	15,0	15,9	4,9	13,7	6,9	8,1	6,8	2,5	2,2	1,8	1,9	11,4
DEMat	16,6	14,6	12,6	12,4	8,1	9,4	6,7	3,4	3,5	0,7	0,7	22,3
DEM	15,1	16,6	11,6	14,1	7,9	8,3	6,6	2,4	2,8	1,5	1,2	19,7
DEMG	9,0	17,6	10,1	15,7	7,6	9,4	7,5	3,4	3,1	1,2	1,6	22,4
DEQB	16,7	15,9	12,2	13,4	11,3	8,6	6,8	2,4	2,5	1,2	1,2	24,3
DF	17,0	10,5	8,1	12,0	11,9	7,7	6,3	2,4	2,5	1,5	1,4	22,7
DM	13,0	15,0	9,7	12,5	7,1	9,2	6,3	3,9	3,3	1,8	2,1	16,3
SAEN	7,3	11,6	8,5	3,1	6,2	6,3	5,1	4,4	4,4			5,7
TOTAL	12,1	17,0	10,3	13,8	8,4	9,1	7,0	2,9	2,8	1,7	1,7	18,6

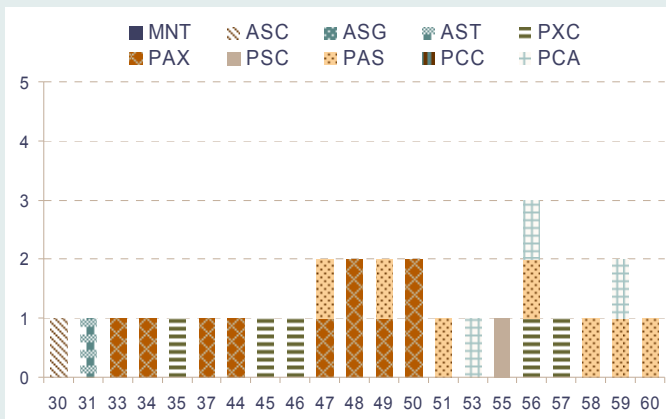
Segundo o ECDU (Estatuto da Carreira de Docente Universitário), a progressão na carreira tem um tempo mais ou menos delimitado para cada categoria, conforme apresentado na tabela abaixo.

Estes valores permitem uma comparação com a coluna *Anos para atingir Categoria Actual*, de modo a verificar se os mesmos se aproximam do previsto, em cada Departamento.

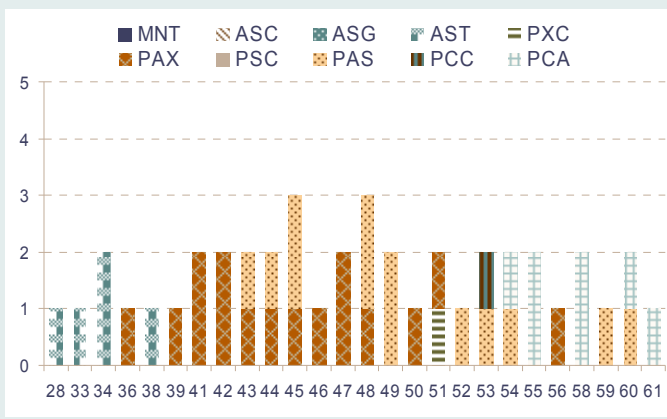
Cat.	Tempo previsto acumulado	
	+ curto	+ longo
AST	0 anos	4 anos
PAX	6 anos	13 anos
PAS	11 anos	18 anos
PCA	14 anos	21 anos

DECivil—Departamento de Engenharia Civil

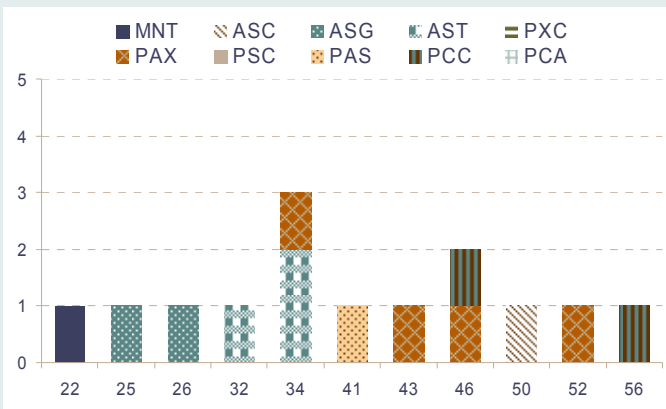
HIDRÁULICA E RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTAIS



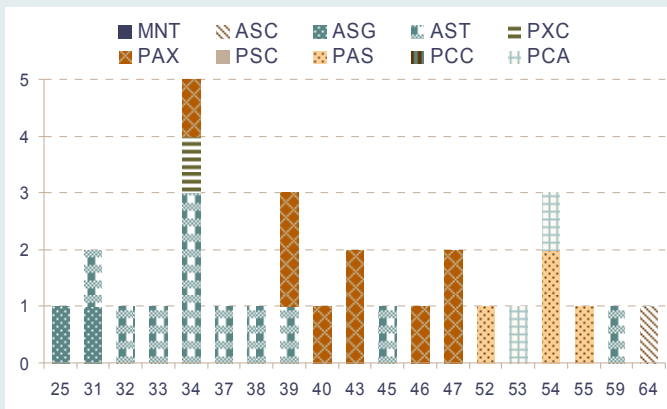
MECANICA ESTRUTURAL E ESTRUTURAS



SISTEMAS DE APOIO AO PROJECTO

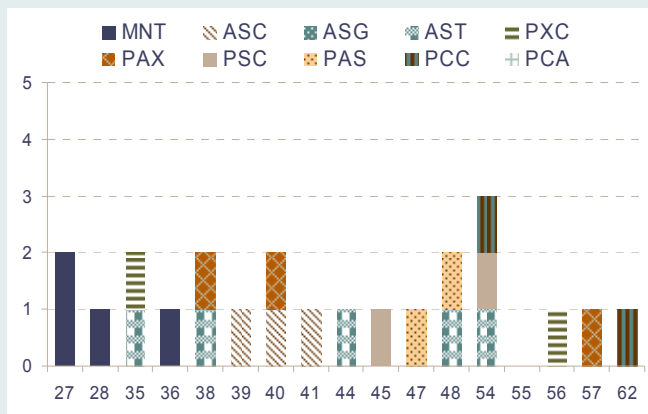


URBANISMO, TRANSP, VIAS, SISTEMAS

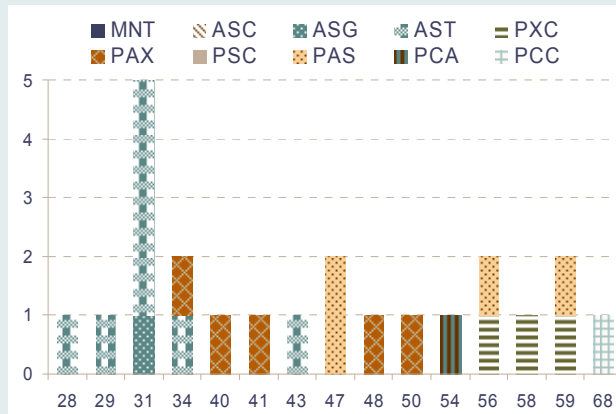


DECivil—Departamento de Engenharia Civil

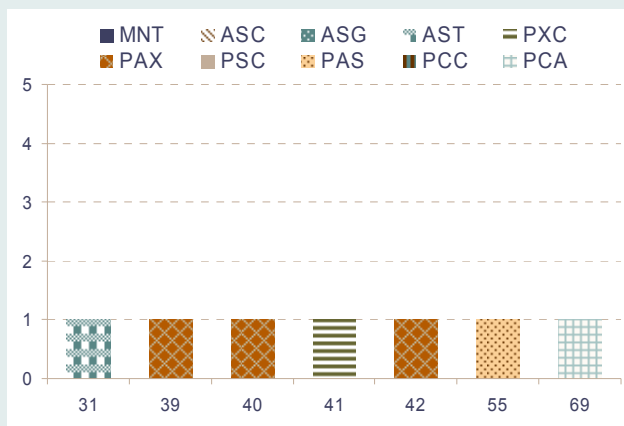
ARQUITECTURA



CONSTRUÇÃO

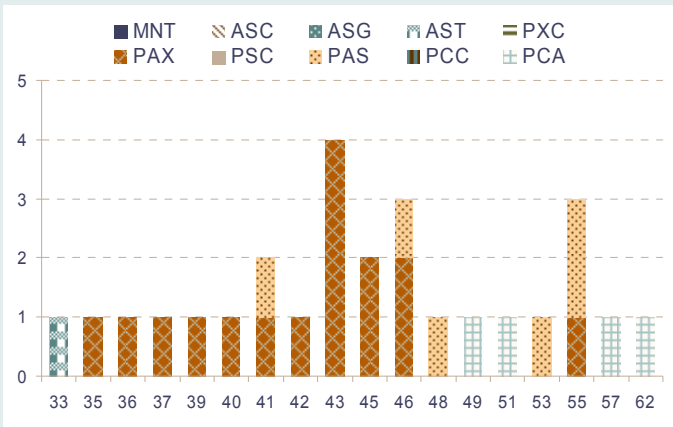


GEOTECNIA

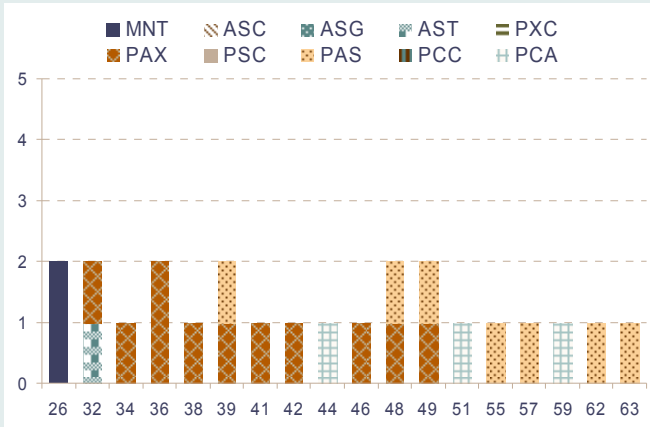


DEEC— Departamento de Engenharia Electro-técnica e de Computadores

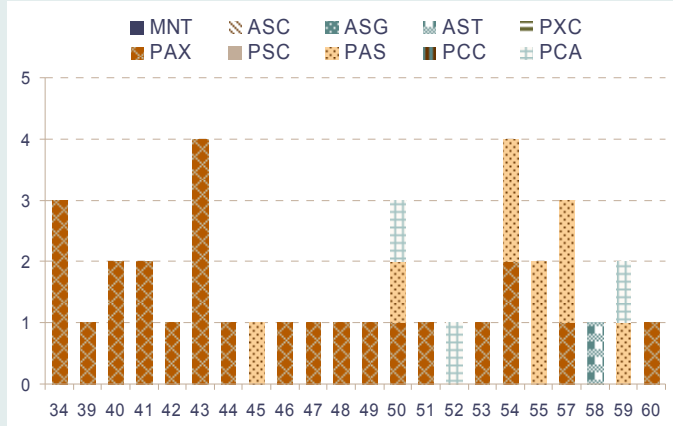
SIST.,DECISAO E CONTROLO



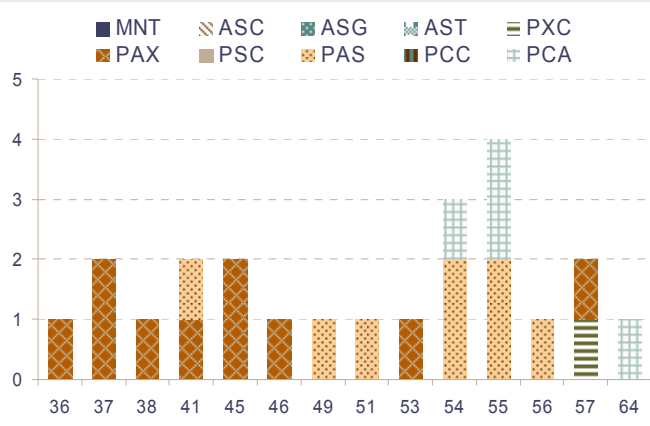
COMPUTADORES



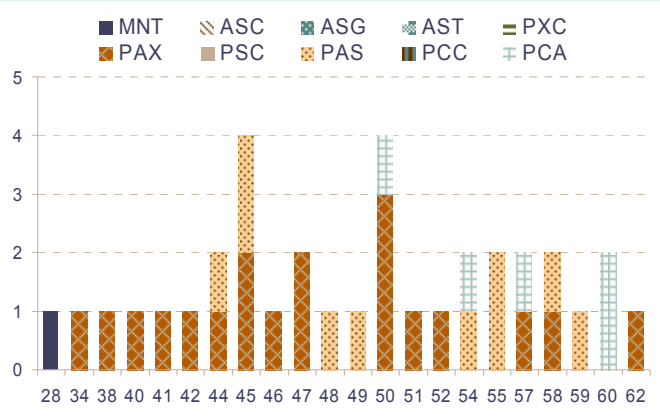
ELECTRÓNICA



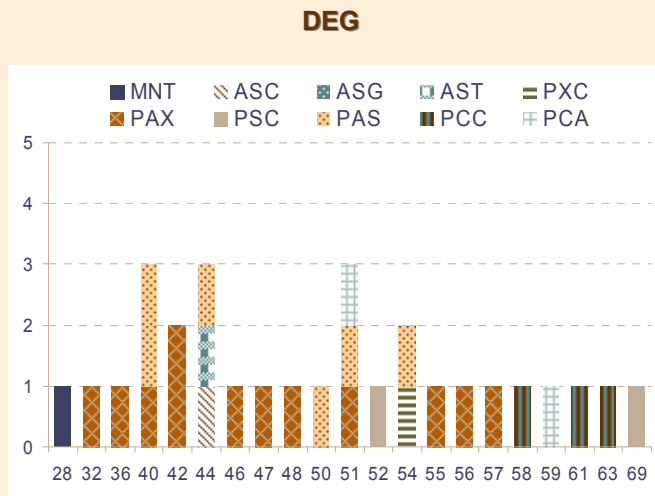
ENERGIA



TELECOMUNICAÇÕES

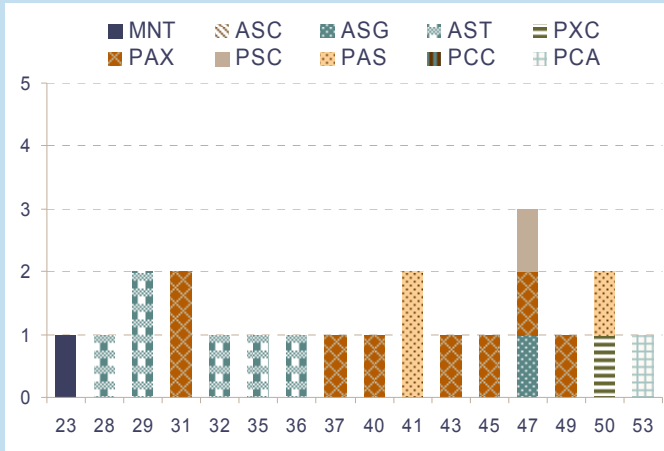


DEG—Departamento em Engenharia e Gestão

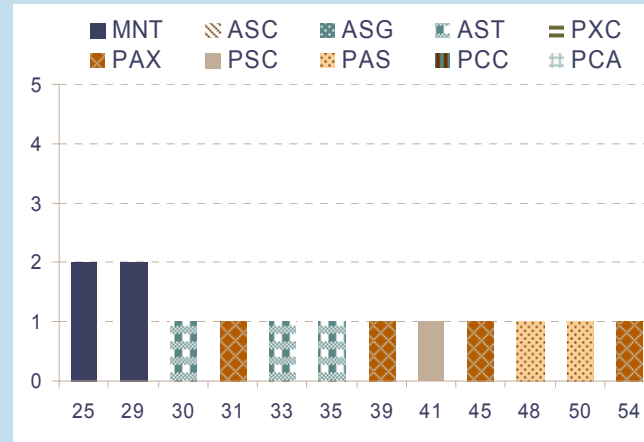


DEI—Departamento de Engenharia Informática

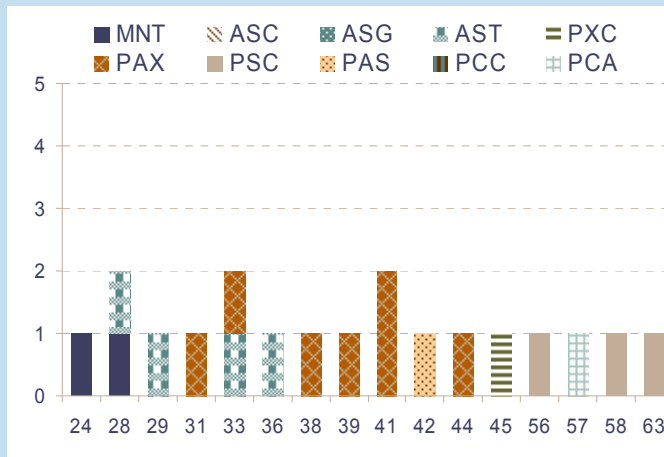
ASO



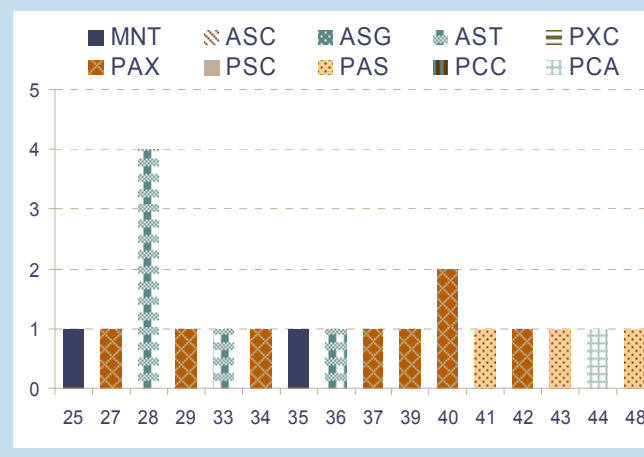
CGM



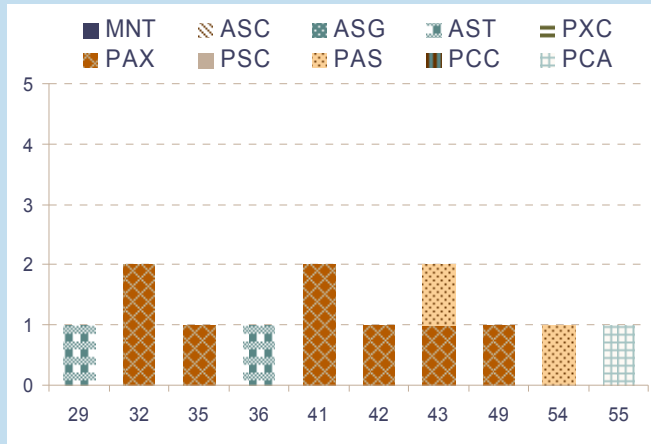
SI



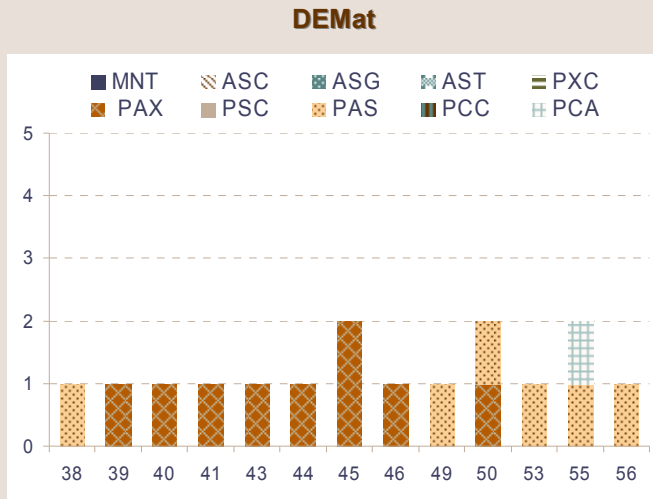
MTP



IA

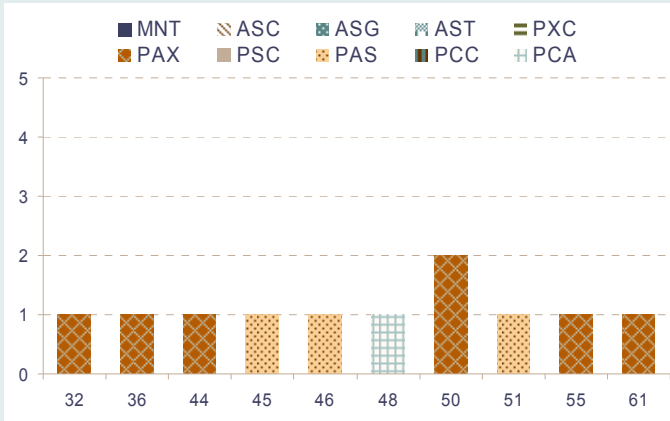


DEMat—Departamento de Engenharia de Materiais

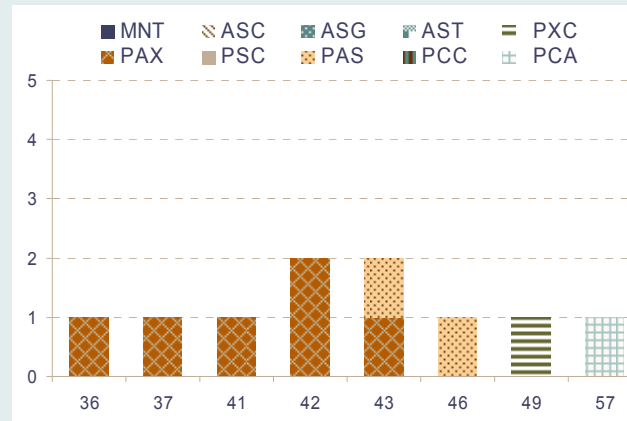


DEM—Departamento de Engenharia Mecânica

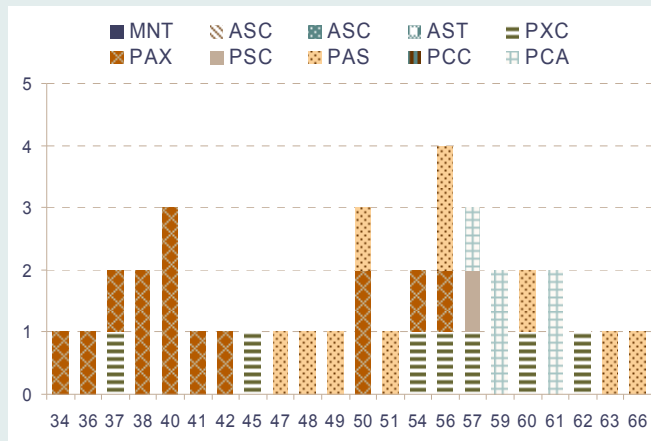
AMBIENTE E ENERGIA



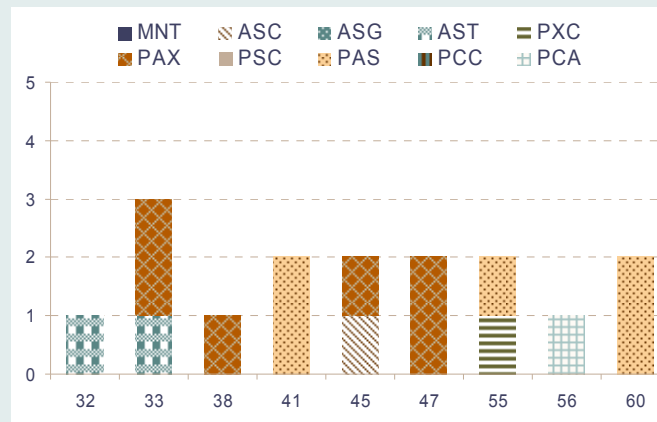
MECANICA AEROESPACIAL



PROJECTO MECÂNICO

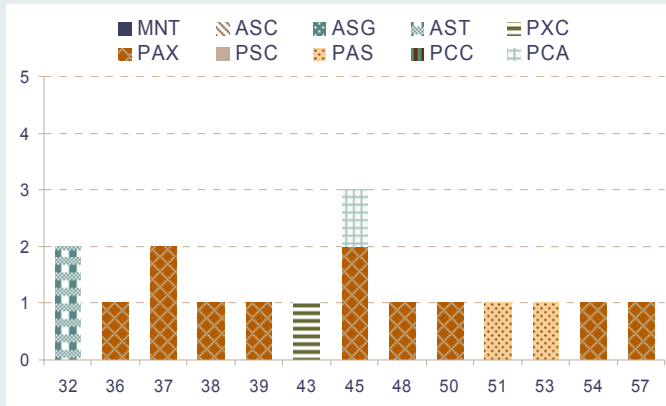


SISTEMAS

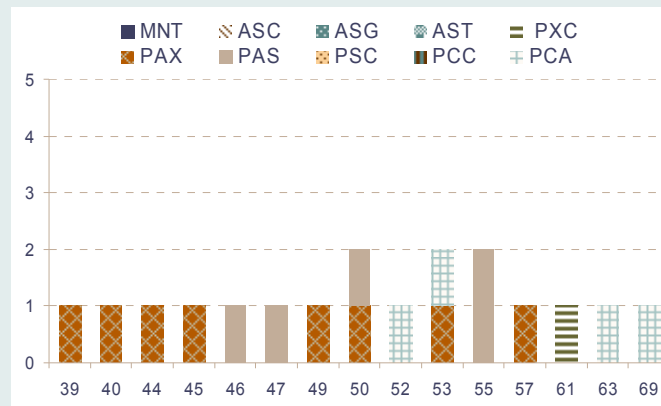


DEM—Departamento de Engenharia Mecânica

TECNOLOGIA MECÂNICA

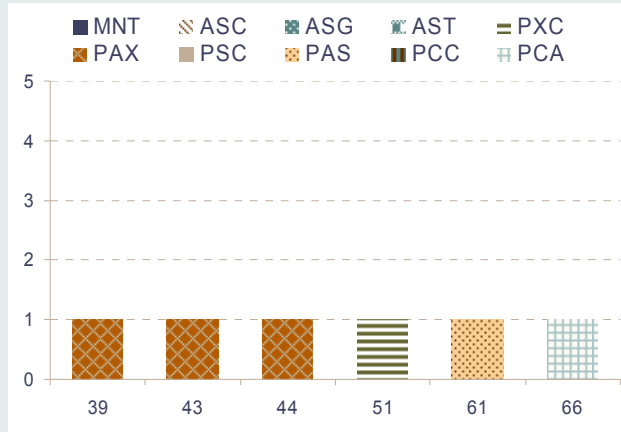


TERMOFLUÍDOS E ENERGIA

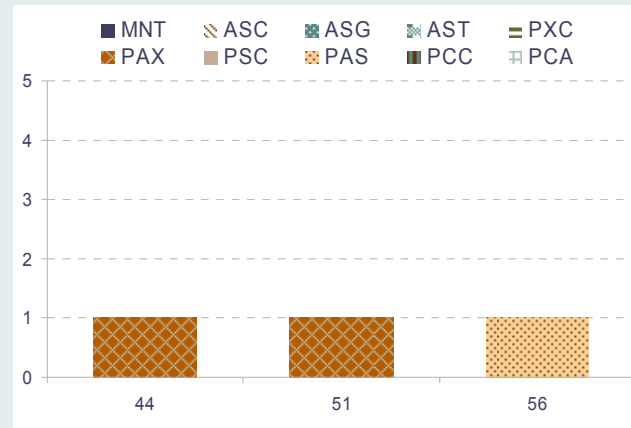


DEMG— Departamento de Engenharia de Minas e Georrecursos

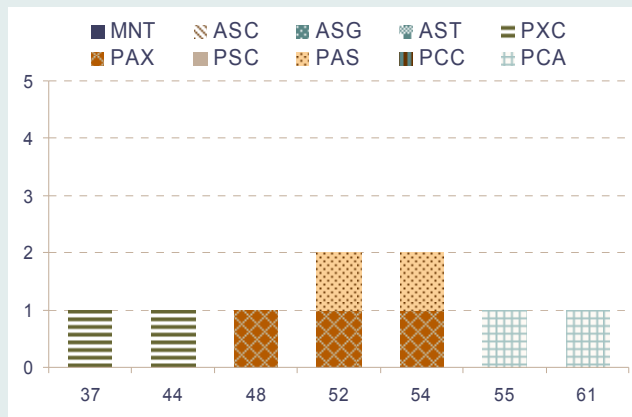
EXPLORAÇÃO



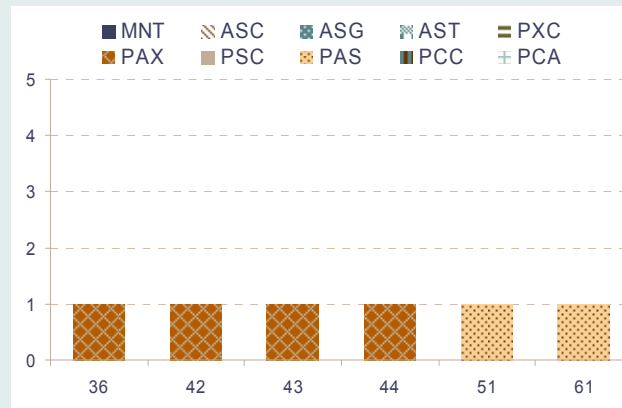
LABORATÓRIO DE GEOLOGIA APLICADA



LAB. MINERALURGIA E PLAN. MINEIRO

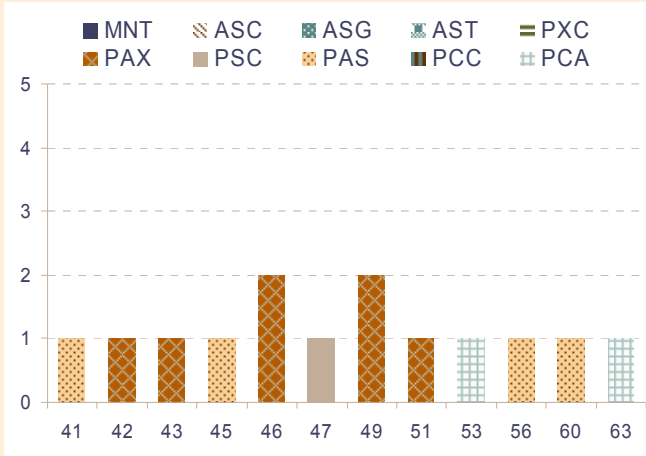


LAB. MINERALOGIA E PETROLOGIA

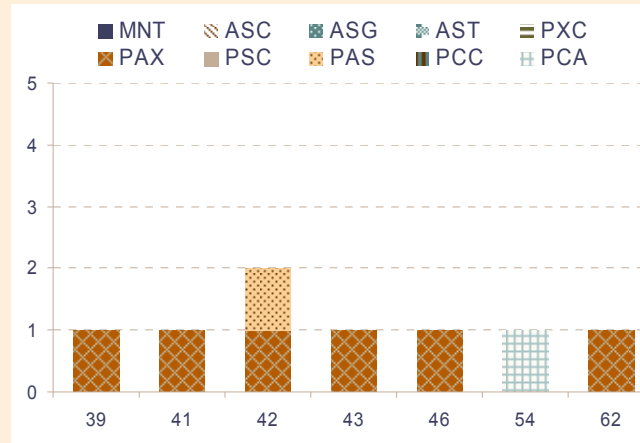


DEQB—Departamento de Engenharia Química Biológica

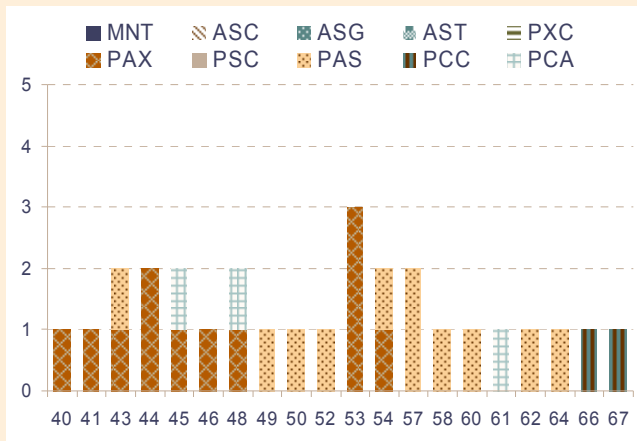
BIOENGENHARIA



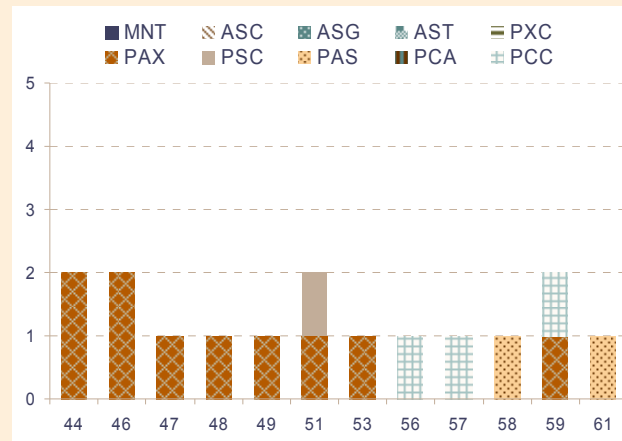
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



CIÊNCIAS DE ENGENHARIA QUÍMICA

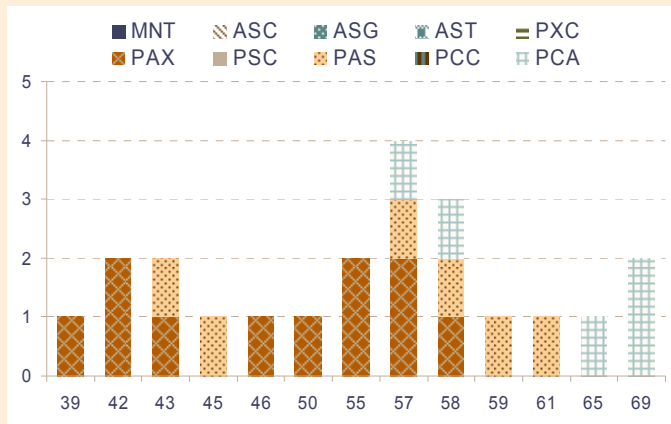


ENGENHARIA DE PROCESSOS E PROJECTO

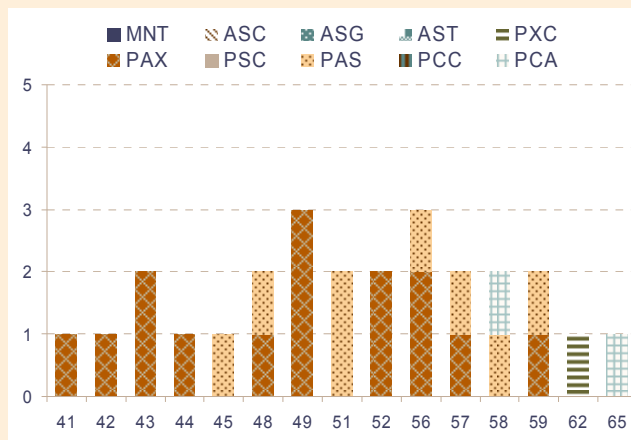


DEQB—Departamento de Engenharia Química Biológica

QUÍMICA-FÍSICA, MATERIAIS E NANOCIÊNCIAS

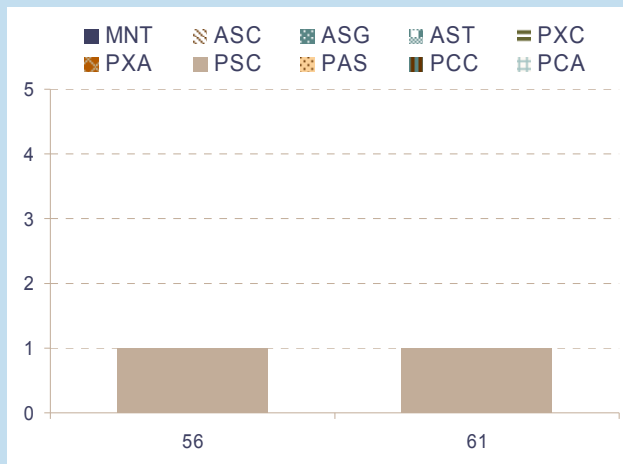


SÍNTESE, ESTR. MOLECULAR E ANÁL. QUÍMICA

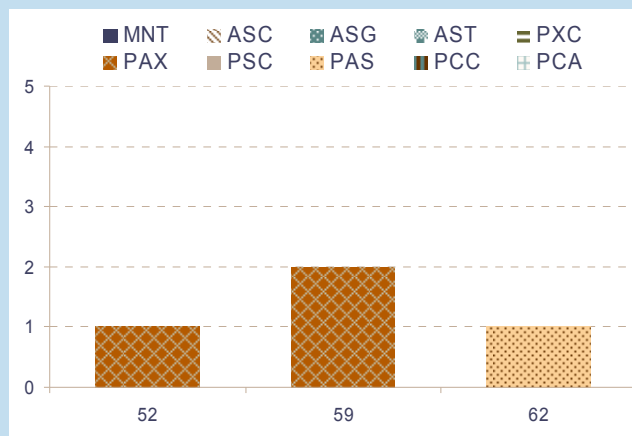


DF—Departamento de Física

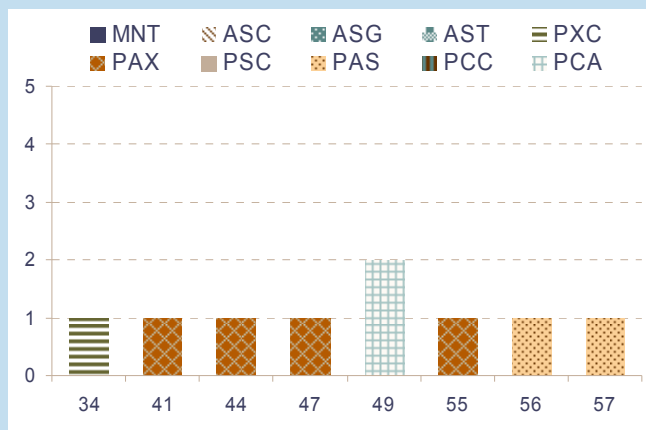
BM



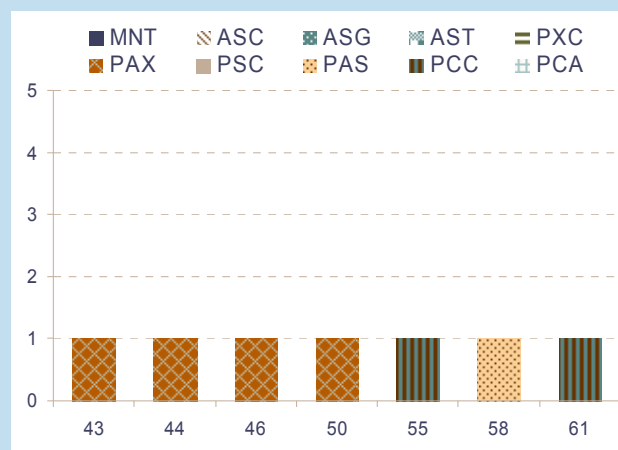
FAM



FESM

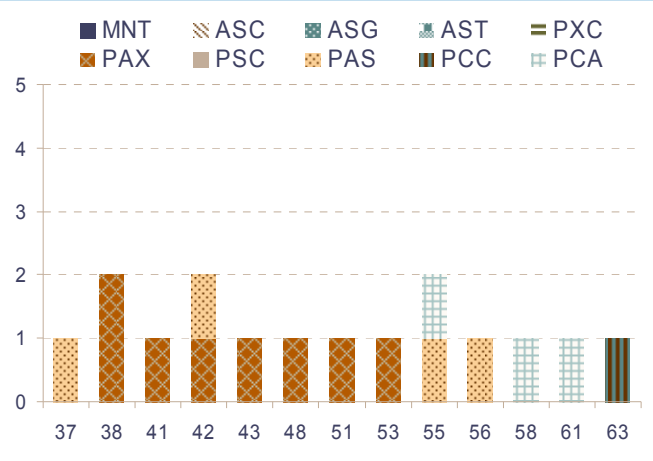


FMC

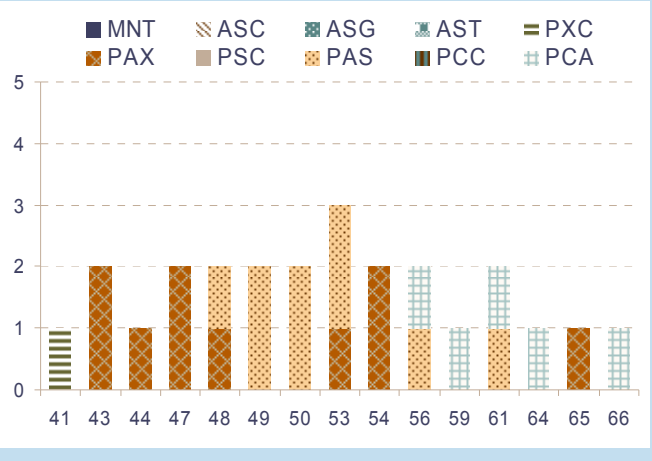


DF—Departamento de Física

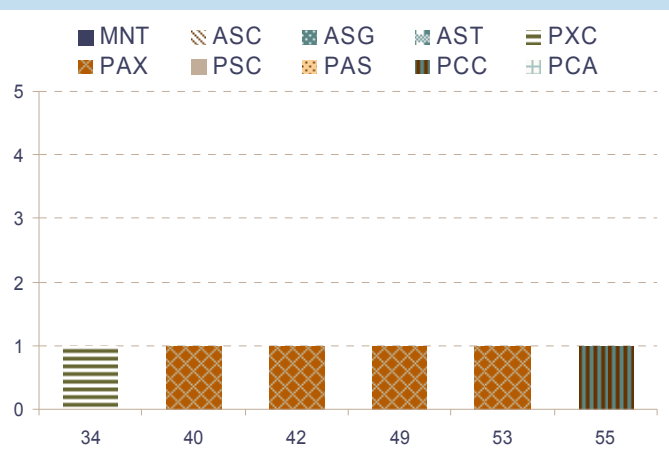
FNFP



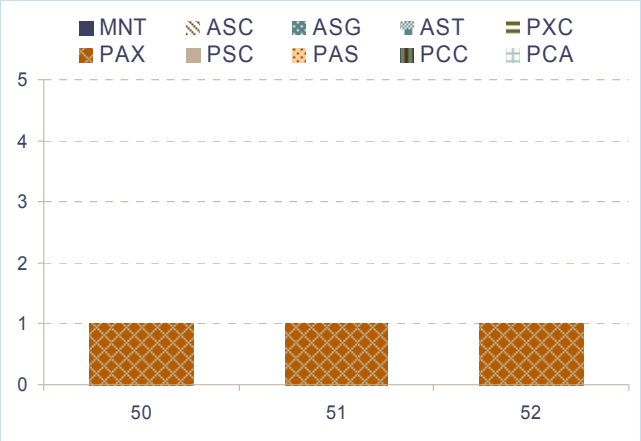
FNPAC



GE

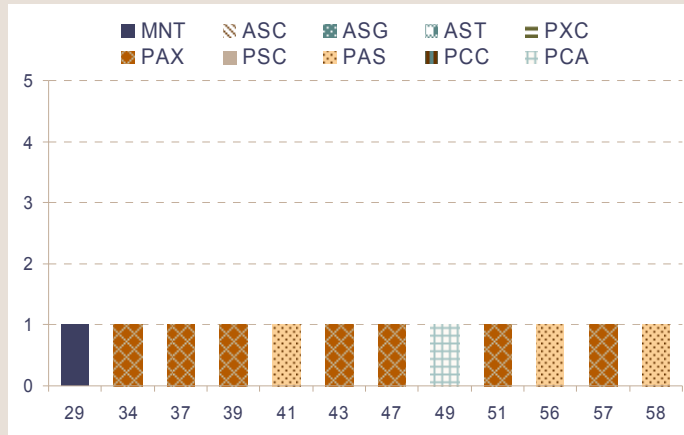


SD

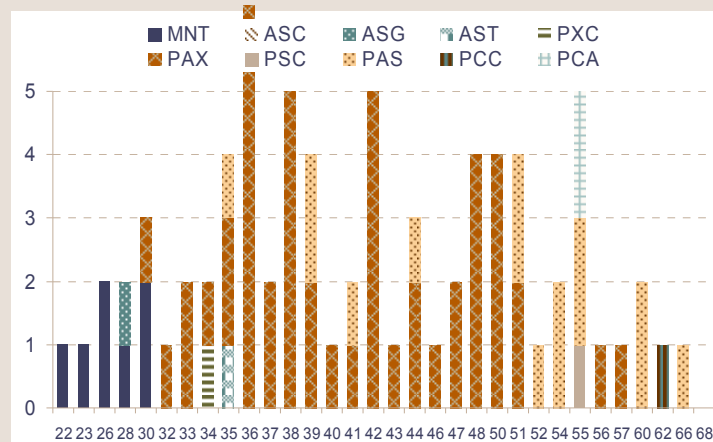


DM—Departamento de Matemática

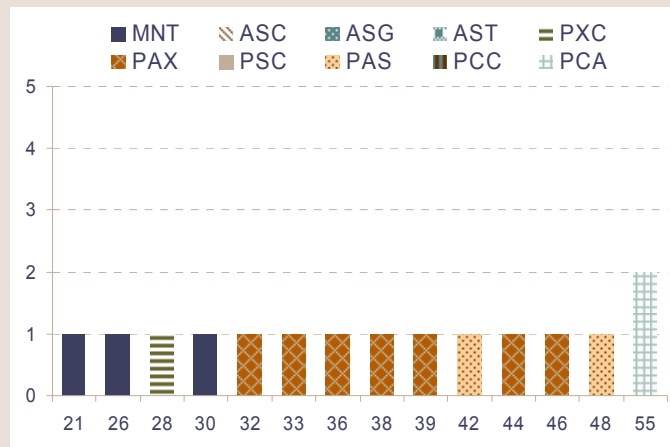
MATEM. APLIC.E ANAL. NUMERICA



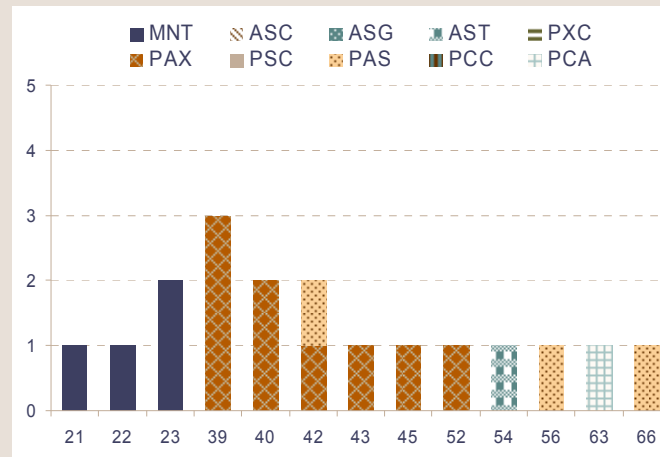
ALGEBRA E ANALISE



CIENCIA DE COMPUTAÇÃO

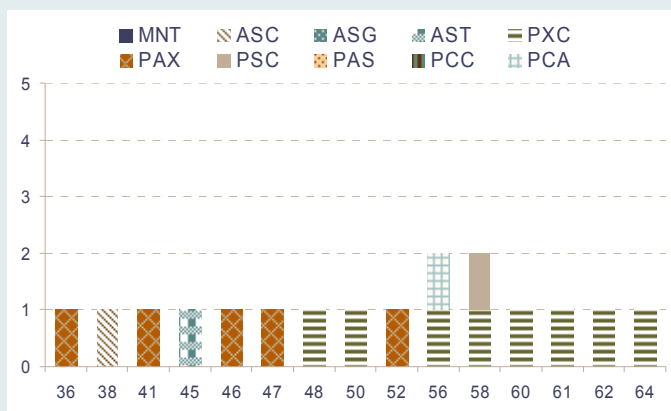


ESTATÍSTICA E APLICAÇÕES



SAEN—Secção Autónoma de Engenharia e Naval

SAEN



Notas Finais



Existem diferenças substanciais na análise da distribuição do Pessoal Docente em cada Departamento .

Com efeito, destacam-se departamentos cujo corpo docente não inclui assistentes ou monitores (DEMat, DEMG, DEQB e DF), outros Departamentos onde a evolução na categoria é mais rápida (DF), entre outras.

Pode ainda verificar-se qual a distribuição da idade em todas as áreas científicas do IST, o que permite identificar, por exemplo, 12 docentes com idades compreendidas entre os 63 e os 64 anos, 4 docentes com 65 anos, 14 docentes com idades entre os 66 e os 69 anos e 1 docente com 70 anos.